

**Nome do projecto:** Seja um naturalista – revista Wilder

**Beneficiário:** Rewilders Lda.

**Enquadramento da actividade:**

A Rewilders Lda é uma empresa de jornalismo e de produção de conteúdos sobre Biodiversidade. É proprietária da revista online Wilder – Rewilding your days ([www.wilder.pt](http://www.wilder.pt)) dedicada à natureza, disponível desde 23 de Janeiro de 2015. Este é um projecto jornalístico com o objectivo de encorajar o envolvimento das pessoas no usufruto e melhoria da biodiversidade, através de conteúdos de elevada qualidade editorial que inspirem e que tenham valor prático para os leitores.

Além dos conteúdos em Português, a Wilder tem uma versão em Inglês (<http://www.wilder.pt/english>).

Em 2016, o site da revista teve 252.000 visitantes únicos. Até 31 de Julho de 2017 tinha 11.713 seguidores no Facebook (<https://www.facebook.com/WilderDays>) e 550 seguidores no Twitter (<https://twitter.com/WilderMag>).

**Experiência em projectos anteriores de educação ambiental:**

Desde o início da Wilder em 2015, a Educação Ambiental do cidadão faz parte dos objectivos da revista, além da actualidade noticiosa. A secção da revista dedicada, por excelência, a essa temática é *Seja um Naturalista*. Aqui estão publicados trabalhos jornalísticos sobre projectos de Educação Ambiental, nacionais e estrangeiros (como é o caso dos artigos “Crianças inglesas andam a contar aves no recreio da escola” (<http://www.wilder.pt/historias/criancas-inglesas-andam-a-contar-aves-no-recreio-da-escola>); “Estas são as 10 escolas que mais ajudam a natureza nos EUA” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/estas-sao-as-10-escolas-que-mais-ajudam-a-natureza-nos-eua>); “Escolas públicas serão ajudadas a dar aulas naturalistas sobre insectos” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/escolas-publicas-serao-ajudadas-a-dar-aulas-naturalistas-sobre-insectos>) e “Se fechas tudo à chave, mesmo que tenhas coisas valiosas não inspiras ninguém” (<http://www.wilder.pt/historias/se-fechas-tudo-a-chave-mesmo-que-tenhas-coisas-valiosas-nao-inspiras-ninguem>), este último uma entrevista a Stuart Hine, director do Centro para a Biodiversidade do Reino Unido, no Museu de História Natural de Londres; sobre o trabalho de escolas, universidades e outros agentes pela defesa do Ambiente em vários sectores - principalmente da Biodiversidade mas também da Agricultura, Pescas e Alterações Climáticas - (como é o caso dos artigos “Em Vila Pouca de Aguiar os alunos têm clube de ornitologia e preparam um guia das aves” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/em-vila-pouca-de-aguiar-os-alunos-tem-clube-de-ornitologia-e-preparam-um-guia-das-aves>); “Escola primária do Porto está a plantar um bosque pelo clima”

(<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/escola-primaria-do-porto-esta-a-plantar-um-bosque-pelo-clima>) e “Mais de 150 pessoas retiraram 66 toneladas de lixo do Estuário do Sado” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/mais-de-150-pessoas-retiraram-66-toneladas-de-lixo-do-estuario-do-sado>); sugestões de como o cidadão pode ajudar a melhorar o Ambiente (como é o caso dos artigos “Saiba o que pode fazer para ajudar os insectos polinizadores e porquê” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/saiba-o-que-pode-fazer-para-ajudar-os-insectos-polinizadores-e-porque>); “Ajude as aves dos seus jardins a passar o Inverno” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/ajude-as-aves-dos-seus-jardins-a-passar-o-inverno>) e “Três ideias para ajudar a vida selvagem no Verão” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/tres-ideias-para-ajudar-a-vida-selvagem-no-verao>); sugestões de como o cidadão se pode tornar um perito, desenvolvendo as suas competências naturalistas – nomeadamente de identificação de espécies de fauna e flora autóctones - e facilitando uma alteração de comportamentos, tendentes a um desenvolvimento sustentável da sociedade (como é o caso dos artigos “Conheça as cinco espécies de andorinhas de Portugal” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/conheca-as-cinco-especies-de-andorinhas-de-portugal>); “Conheça as cinco espécies de lavandulas de Portugal” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/conheca-as-cinco-especies-de-lavandulas-de-portugal>) e “Como identificar pegadas de lontras, ginetas, texugos e raposas” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/como-identificar-pegadas-de-lontras-ginetas-texugos-e-raposas>).

Além dos mais de 200 artigos publicados até agora na secção *Seja um Naturalista*, destacam-se dois projectos: a) a concepção e concretização do “*Mapa ilustrado para ávidos exploradores do Jardim Gulbenkian*” (com versão em língua inglesa “*Illustrated map for the Gulbenkian Garden avid explorers*”) - disponível desde Setembro de 2016 para apoio à visita daquele espaço da Fundação Calouste Gulbenkian em Lisboa; b) a concepção e concretização de um folheto de apoio à visita da exposição temporária do Oceanário de Lisboa, “Florestas Submersas”, com ilustrações de Pedro Salgado, onde os visitantes de todas as idades são desafiados a saber observar a natureza e a fazer os seus registos em cadernos de campo, mais especificamente a aprender a desenhar as espécies que vivem nos rios, como peixes e vegetação (este folheto estará disponível ao público até ao final deste ano).

### **Articulação entre parceiros:**

A Wilder tem criado pontes e parcerias com diversas entidades que trabalham em conservação da natureza e em investigação na área da Biodiversidade, tendo em vista a disponibilização de conteúdos de qualidade, pertinência e rigor científico. Desde 2015, estas entidades e especialistas têm sido consultados e têm colaborado com a Wilder. São disso exemplo estes projectos e investigadores:

- Paulo Catry, investigador do MARE-ISPA: publicação de crónicas escritas pelo investigador, de 6 de Junho a 4 de Julho de 2017, na série “Diário de Bordo” (<http://www.wilder.pt/author/paulo-catry>), durante a expedição científica a bordo do navio oceanográfico RSS Discovery para estudar a importância de uma zona específica do Atlântico Norte para aves, baleias, golfinhos e tartarugas;

- CERVAS – Centro de Ecologia, Recuperação e Vigilância de Animais Selvagens: conselhos, em várias alturas do ano, sobre como pode o cidadão ajudar na recuperação de animais selvagens;

- Estações da Biodiversidade (Ebio): parceria com os investigadores e conservacionistas do projecto para a identificação e descoberta de espécies de insectos e plantas;

- Charcos com Vida, do CIIMAR – Universidade do Porto: conselhos e ajuda à identificação de espécies de anfíbios e, em especial das espécies que dependem dos charcos temporários;

- Biodiversity4all: informação sobre as iniciativas onde os cidadãos podem participar para partir à procura da biodiversidade e as espécies a identificar;

- 100.000 Árvores da Área Metropolitana do Porto: os especialistas do projecto têm colaborado na melhoria do conhecimento dos leitores sobre as árvores autóctones de Portugal.

### **Memória descritiva:**

#### **Descrição sumária do projecto:**

O projecto que apresentamos, intitulado *Seja um Naturalista*, consiste numa programação especial publicada na secção *Seja um Naturalista* (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista>) da revista Wilder para, no âmbito da Educação Ambiental, sensibilizar o cidadão para a valorização do património natural português.

A estratégia adoptada para cumprir essa tão importante missão – em especial numa altura em que está em consulta pública a Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2025 – é a promoção da Ciência Cidadã para a Biodiversidade e do registo de espécies em geral (nomeadamente Bioblitz, censos de espécies e projectos de monitorização de populações de fauna e flora) por cidadãos. Queremos celebrar, encorajar e facilitar o envolvimento da sociedade na preservação e conhecimento das espécies selvagens em Portugal, seguindo uma abordagem *hands on* e

*hearts on*. O projecto *Seja um Naturalista* é o único no universo jornalístico português inteiramente dedicado à Biodiversidade, à literacia e à capacitação naturalista dos cidadãos, adoptando uma estratégia inovadora na abordagem do mundo natural.

Desde 1 de Janeiro de 2017 até 31 de Julho, publicou 46 trabalhos jornalísticos (textos, fotografias, ilustrações) que incentivam os cidadãos a fazer e partilhar registos de espécies nas diferentes plataformas nacionais de biodiversidade, como a BioDiversity4all e o eBirds. A programação especial dedicada à Ciência Cidadã para a Biodiversidade está organizada em três temáticas:

**Apresentação dos projectos onde as pessoas podem participar e divulgação dos resultados:** de 1 de Janeiro a 31 de Julho de 2017, o *Seja um Naturalista* apresentou 21 projectos: GelAVista (todo o ano); Censo ao esquilo-vermelho (todo o ano); Projecto Invasoras (todo o ano); Monitorização das aves aquáticas na margem norte do Estuário do Sado (todo o ano); Inventariação de charcos (todo o ano); observações de águia-imperial-ibérica (todo o ano); registo de espécies nas Estações da Biodiversidade (Ebio, todo o ano); Coastwatch (Setembro a Abril); Contagem de aves do Natal e Ano Novo; Musgos e Líquenes (Natal); Censo ao grou (Dezembro a Janeiro); Arenaria – aves costeiras (Dezembro a Janeiro); Noctua – Aves Nocturnas (Dezembro e Janeiro); Censo à população invernante da águia-pesqueira (Janeiro); Censo ao milhafre-real invernante (Janeiro); Censo à abetarda (Março a Maio); Censo à vaca-loura (Maio a Setembro); Pé n'a Terra (Maio); Censo de espécies no Campus da Universidade de Aveiro (Maio e Junho); Bioblitz do Parque da Paz em Almada (Maio) e Bioblitz Tróia (Junho). Nesse mesmo período, o *Seja um Naturalista* publicou os resultados de nove projectos, onde participaram um total de 1.419 pessoas que registaram cerca de 700 espécies diferentes. A organização destas nove iniciativas envolveu 15 entidades, desde o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), ao Departamento de Biologia da Universidade de Aveiro, a organizações não governamentais de Ambiente como a Liga para a Protecção da Natureza (LPN) e Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (Spea).

**Importância dos cidadãos naturalistas e dos dados que recolhem:** estes artigos pretendem mostrar como o leitor pode fazer a diferença (como é o caso dos artigos “Nova borboleta nocturna para a Europa foi encontrada em Portugal” (<http://www.wilder.pt/historias/nova-borboleta-nocturna-para-a-europa-foi-encontrada-em-portugal>) – descoberta por um naturalista amador e validada por um cientista – e “Biólogos pedem ajuda a cidadãos para procurar vacas-louras em Portugal” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/biologos-pedem-ajuda-a-cidadaos-para-procurar-vacas-louras-em-portugal>). A partilha de iniciativas e testemunhos de cidadãos ajuda a criar uma comunidade de entusiastas. Esta promove uma pertença social que aumenta a possibilidade de cada cidadão crescer enquanto naturalista.

**Melhoria das competências naturalistas dos cidadãos:** estes artigos sugerem o que procurar, como identificar/distinguir, quando e onde observar e como registar (como é o caso dos artigos “O melhor da Primavera: o esplendor dos ranúnculos e lírios amarelos” (<http://www.wilder.pt/divirta-se/o-melhor-da-primavera-o-esplendor-dos-ranunculos-e-lirios-amarelos>); “Torne-se um perito a desenhar a Primavera com Francisco Hernández” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/torne-se-um-perito-a-desenhar-a-primavera-com-francisco-hernandez>) e “Águia-pesqueira: os melhores locais e as dicas para a identificar” (<http://www.wilder.pt/seja-um-naturalista/aguia-pesqueira-os-melhores-locais-e-as-dicas-para-a-identificar>). Acreditamos que uma opinião pública bem informada e consciente sobre o mundo natural é também uma opinião pública defensora dos valores desse mesmo mundo.

Até ao final de Novembro, o objectivo deste projecto é a publicação de mais 30 artigos, continuando a linha editorial seguida até aqui, e o lançamento de quatro novos elementos na programação especial: um fórum online em que cientistas colaboram na identificação de espécies para ajudar o cidadão, uma *newsletter* semanal, um guia sobre como pode o cidadão fazer o seu próprio projecto de registo de espécies e um desafio para os leitores ajudarem a fazer listas das cinco espécies mais comuns de aves, insectos, anfíbios/répteis e árvores do país.

Orientado por critérios de rigor factual e científico, criatividade editorial e independência, este projecto é produzido por uma equipa de jornalistas especializados, apoiada por uma rede de naturalistas profissionais e amadores. Contamos com dois cronistas (<http://www.wilder.pt/cronicas>) - Miguel Dantas da Gama e Luísa Ferreira Nunes - que partilham o seu olhar naturalista sobre a biodiversidade portuguesa; quatro correspondentes (<http://www.wilder.pt/topico/correspondente>) - Mafalda Ferreira de Lima, António Heitor, Cláudia Salgueiro e Vítor Guerreiro -, entusiastas que exploram e registam a vida selvagem à sua porta, e com os leitores (<http://www.wilder.pt/topico/leitores>) que respondem aos desafios que lançamos sobre a natureza que os rodeia.

A nossa aposta na Ciência Cidadã para a Biodiversidade, ferramenta de Educação Ambiental que consideramos ser extremamente eficaz para transformar cidadãos passivos em naturalistas participativos, tem as seguintes justificações:

A Ciência Cidadã confere significado, relevância e utilidade ao papel do cidadão na comunidade. Lembramos o exemplo do reverendo britânico Gilbert White (1720-1793), que se tornou célebre com a sua obra *The Natural History of Selborne* (1788). Sendo um naturalista amador, “moldou a nossa percepção das relações entre o homem e a natureza”, escreve Richard Mabey, escritor naturalista britânico. Através do registo meticuloso das suas observações de espécies de animais e plantas da sua paróquia de Selborne (Hampshire, Reino Unido), White “resgatou a História Natural dos gabinetes

cheios de pó dos taxonomistas, dando-lhes uma dimensão humana e um contexto humano”.

A Ciência Cidadã implica e promove o desenvolvimento das competências naturalistas do cidadão. Sem estas competências, é provável que a maioria dos cidadãos percecionem a natureza como caótica, desordenada e sem sentido. Como escreveu o naturalista Tristan Gooley no livro *How to Connect with Nature* (2014), a natureza parece aborrecida, desinteressante e assustadora até começarmos a aprender mais sobre ela. Tomar consciência do que nos rodeia e compreender a natureza – conseguindo identificar e interpretar o que observamos, ao mesmo tempo que reconhecemos padrões e alguma ordem no caos – faz-nos sentir seguros e ajuda-nos a prever o que poderemos encontrar na natureza. Isto é recompensador. Desenvolver competências naturalistas permite-nos ver o mundo natural com uma atenção activa e com uma sensação de realização pessoal, o que nos motiva a querer saber mais.

A Ciência Cidadã - ao proporcionar ao cidadão o acesso a especialistas e a espécies difíceis de observar no dia-a-dia e ao guiar o seu contacto com a natureza - dá oportunidade às pessoas de terem momentos inspiradores no mundo natural. Por vezes, estes momentos de “sedução ambiental” podem manter-se para o resto da vida. A Ciência Cidadã evidencia as recompensas emocionais que o cidadão pode esperar das suas experiências na natureza, como o fascínio pela beleza da natureza ou o prazer de conseguir identificar animais e plantas e contribuir para fazer Ciência. Uma vez que o cidadão reconheça as recompensas emocionais que pode retirar da natureza, está preparado para passar a adoptar comportamentos tendentes, por exemplo, a uma utilização sustentável dos recursos naturais.

A Ciência Cidadã é uma excelente forma de quebrar a inércia e inspirar as pessoas a sair de casa, a experienciar a natureza e dar-lhes formas entusiasmantes para o fazerem por si próprias. Como disse o editor da revista BBC Wildlife Magazine, Matt Swaine, à Wilder, em 2015, “gostaria de pensar que estamos a encontrar maneiras cada vez melhores de encorajar as pessoas a sair de casa, a virar pedras e troncos e a espreitar o que vive lá por baixo, a procurar entre as folhas caídas e as ervas e a interessarem-se por aquelas coisas que a maioria das pessoas não liga”.

### **Principais objectivos:**

1. Contribuir para colmatar a lacuna de informação sobre a distribuição das espécies selvagens em Portugal e a sua resposta às alterações climáticas;
2. Entusiasmar e aproximar as pessoas do mundo natural;
3. Reforçar a cidadania e a participação activa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade;

4. Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade.

**Pontos fortes e oportunidades:** qualidades jornalísticas e experiência de comunicação para massas, criação de uma rede nacional de cidadãos naturalistas e projectos locais de Ciência Cidadã.

**Pontos fracos e ameaças:** fraca adesão dos cidadãos, indisponibilidade da rede de peritos para apoio técnico à identificação de espécies.

#### **Equipa técnica:**

Este projecto é implementado por quatro jornalistas: dois redactores, um de multimédia (fotografia e vídeo) e um infográfico:

Helena Geraldes é jornalista de Ambiente há 20 anos. Trabalhou na revista *Fórum Ambiente* de 1997 a 2000 e entrou no jornal diário *Público* para criar o site de Ambiente do jornal, o Ecosfera, do qual foi coordenadora de 2000 a 2013. Tem o mestrado em Ciências e Tecnologias do Ambiente da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e é autora do livro “O Homem da Mala de Estocolmo: José Correia da Cunha e a génese da política pública de Ambiente em Portugal. 1969-1974” (Editora Esfera do Caos, 2011). Actualmente é directora e jornalista da revista Wilder.

Inês Sequeira exerce jornalismo há 20 anos, essencialmente na imprensa escrita e online. Trabalhou no jornal diário *Público* durante 14 anos (edição impressa e online), nas secções de Economia e de Novas Tecnologias, onde ganhou experiência também na área de jornalismo de dados. Colaborou com o *Jornal de Negócios* e com a agência noticiosa Lusa. Actualmente é jornalista da revista Wilder.

Joana Bourgard tem o curso de fotografia do Ar.Co. Trabalhou três anos como fotojornalista no *Jornal de Notícias* e posteriormente fez parte da equipa de vídeo do jornal diário *Público*. Desde 2014 trabalha na Rádio Renascença como jornalista da área multimédia. Actualmente é também jornalista da revista Wilder.

Mário Cameira é jornalista infográfico (*Creative visual journalist*), ilustrador e programador. Trabalhou no jornal diário *Público* e posteriormente no jornal britânico *The Times*, em Londres. Actualmente colabora com várias entidades, entre as quais a revista *Visão*, jornal semanário *Expresso*, Fundação Francisco Manuel dos Santos e Pordata. Disponibiliza alguns exemplos do seu trabalho no site <http://cameira.xyz/>.

Além da equipa editorial, o projecto conta com o apoio de um painel de sete consultores:

Helena Freitas, professora catedrática de Ecologia na Universidade de Coimbra, coordenadora do Centro de Ecologia Funcional da mesma universidade e coordenadora

das actividades da Cátedra UNESCO em Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável.

Maria Amélia Martins-Loução, professora catedrática de Biologia da Universidade de Lisboa e presidente da Sociedade Portuguesa de Ecologia (Speco).

Jorge Palmeirim, coordenador do grupo de investigação em Ecologia do cE3c – Centro para a Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Pedro Salgado, biólogo, professor e ilustrador científico naturalista.

José Vítor Malheiros, antigo jornalista de Ciência do semanário *Expresso* e do jornal *Público* e actual consultor de comunicação de Ciência.

Patrícia Tiago e Inês Teixeira do Rosário, biólogas e parte da Biodiversity4all – Associação Biodiversidade para Todos, da qual Patrícia Tiago foi fundadora. Inês Teixeira do Rosário é uma das autoras do livro “Lá Fora”, publicado pela Planeta Tangerina (2014). A BioDiversity4All é a primeira base de dados da distribuição nacional de espécies, criada em 2009. Nos últimos dois anos, esta plataforma tem recebido, em média, entre 3.000 e 4.000 registos por mês.

### **Abordagem:**

#### **Tipologia “Participação Activa”:**

**Acção 1:** Artigos que apresentem e promovam os projectos - de Ciência Cidadã, Bioblitz e registo de espécies em geral - que precisem da participação dos cidadãos.

**Acção 2:** Colocação de links directos no site *Seja um Naturalista* para as plataformas Biodiversity4all e eBirds Portugal.

**Acção 3:** Criação de categoria Wilder no site do Biodiversity4all para receber os registos dos leitores da revista.

**Acção 4:** Artigo de fundo/infografia/vídeo que identifique as maiores lacunas de informação sobre o património natural, passíveis de receberem os registos de cidadãos.

**Acção 5:** Criação de um Fórum online de Identificação de Espécies de Portugal, onde os cidadãos possam pedir ajuda a especialistas através do envio de fotografias do animal ou planta que encontraram, data e local. As respostas ficarão disponíveis para outros cidadãos pesquisarem.

**Acção 6:** Lançamento do desafio *À procura da Natureza*, que tem como objectivo saber

quais as cinco espécies de aves, insectos, anfíbios/répteis e árvores mais comuns no país. Para isso, os cidadãos são desafiados a procurar cinco espécies de cada um desses quatro grupos e enviarem para a Wilder, até ao final de Novembro, uma fotografia da espécie, a indicação do local, da data e identificação da espécie (quando possível). Os participantes receberão um certificado de participação.

**Acção 7:** Promoção do Fórum online de Identificação de Espécies de Portugal e do desafio *À Procura da Natureza* nas redes sociais e na rede de contactos da revista Wilder.

**Materiais produzidos:** 11 artigos, 1 infografia, 1 vídeo, fórum de identificação online, quatro listas de cinco grupos de espécies mais comuns (aves, insectos, anfíbios e árvores), certificado de participação.

#### **Tipologia “Sensibilização Ambiental”:**

**Acção 1:** Publicação de artigos com o testemunho de cidadãos naturalistas e/ou iniciativas amadoras no registo de espécies a nível local.

**Acção 2:** Artigo/vídeo sobre a importância dos cidadãos naturalistas e dos dados que recolhem para o conhecimento do património natural português.

**Acção 3:** Infografia com as espécies que os cidadãos registaram ao longo de 2017 e com os projectos onde participaram.

**Materiais produzidos:** 11 artigos, um vídeo, uma infografia

#### **Tipologia “Participação passiva”:**

**Acção 1:** Elaboração do guia “Faça o seu próprio projecto naturalista de registo de espécies”. Este ficará disponível no site do projecto e poderá ser descarregado por qualquer pessoa ou instituição.

**Acção 2:** Publicação de um *banner* no site da Wilder onde as pessoas possam descarregar o guia e campanha de promoção nas redes sociais e na rede de contactos da revista.

**Materiais produzidos:** Guia “Faça o seu próprio projecto naturalista de registo de espécies”, *banner* para o site da Wilder.

#### **Tipologia “Efeito multiplicador”:**

**Acção 1:** Publicação de artigos sobre como podem os cidadãos fazer o registo de espécies (ex: como fazer listas de espécies, como desenhar e fotografar a natureza, como

manter cadernos de campo e como fazer herbários).

**Acção 2:** Publicação de artigos sobre como se identificam/distinguem espécies, quais os melhores locais e alturas do ano para as observar e sobre a ecologia e ciclos de vida das espécies.

**Acção 3:** Elaboração de uma *newsletter* semanal com artigos Seja um Naturalista e outra informação útil para inspirar e incentivar à participação na Ciência Cidadã para a Biodiversidade.

**Materiais produzidos:** Dez artigos, *newsletter* semanal (até ao final de Novembro).

### **Contributo do projecto para objectivos nacionais e internacionais:**

**Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável:** O âmbito do projecto corresponde aos domínios ambientais 14 e 15 desta Agenda, *Proteger a Vida Marinha e Proteger a Vida Terrestre*, concretamente os objectivos 2 (“Entusiasmar e aproximar as pessoas do mundo natural”) e 1 (“Contribuir para colmatar a lacuna de informação sobre a distribuição das espécies selvagens em Portugal e a sua resposta às alterações climáticas”). Cidadãos envolvidos com a Biodiversidade facilmente se tornam cuidadores do património natural, protegendo-o de ameaças como as espécies exóticas invasoras.

**Estratégia Nacional para a Educação Ambiental:** o projecto contribui para a prossecução da Medida 10, nomeadamente a “promoção de campanhas de comunicação dirigidas aos cidadãos”, “recorrendo a uma linguagem compreensível e acessível, sem perder o rigor científico”. É ainda um meio de comunicação social com um “espaço fixo e especializado em questões ambientais”. Contribui também para a concretização da Medida 11, no que concerne a “fomentar e apoiar a criação de materiais didáticos e informativos relativos às questões ambientais”, nomeadamente a concepção de um guia que ajude os cidadãos a fazerem os seus próprios projectos de registo de espécies (objectivo 3).

Quanto aos objectivos gerais, o projecto contribui para os Objectivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, nomeadamente o domínio ambiental 14 “Proteger a Vida Marinha” e 15 “Proteger a Vida Terrestre”, e para o princípio orientador e eixo temático “Valorizar o Território”.

O projecto enquadra-se nos objectivos específicos no ponto 2.3.3 (“Promover a informação e o conhecimento dos cidadãos”) – através do objectivo 4; no ponto 2.3.4 (“Fomentar a criação de valor, políticas e práticas ambientais mais sustentáveis,

promovendo a alteração de comportamentos, individuais e coletivos”) – através do

objectivo 3; e no ponto 2.3.7 (“Promover campanhas de comunicação dirigidas aos cidadãos e ao setor empresarial, potenciando a dimensão educativa da informação ambiental recorrendo a uma linguagem compreensível e acessível, garantindo o rigor científico”) – através dos objectivos 2 e 4.

**Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade 2025:** o projecto contribui para “promover o reconhecimento do valor do património natural” (Eixo2) – através dos objectivos 2 e 4, ajudando a ultrapassar a identificada “falta de sensibilização do público” e a “dificuldade na transmissão de conceitos importantes” - e para “fomentar a apropriação dos valores naturais e da biodiversidade” (Eixo3), através do objectivo 3. Além disso contribui para motivar os cidadãos a melhorar o nível do conhecimento sobre o nosso património natural, através do objectivo 1. A Estratégia defende “o aumento das ocorrências informativas, temáticas, nomeadamente através dos vários meios de comunicação”, como os portais.

**Estratégia da União Europeia para a Biodiversidade 2020:** o projecto quer ajudar a Comissão Europeia, através do objectivo 3 (“Reforçar a cidadania e a participação activa dos cidadãos nas questões da Biodiversidade”), a “encorajar o envolvimento activo da sociedade civil em todos os níveis de implementação”. Salientamos que esta estratégia afirma que “as iniciativas de Ciência Cidadã são formas valiosas para reunir dados de elevada qualidade, enquanto incentivam os cidadãos a envolver-se nas actividades de conservação da natureza”.

**Metas Aichi da Convenção para a Diversidade Biológica:** o projecto pretende ajudar os cidadãos a “ter consciência do valor da diversidade biológica” (Meta 1), nomeadamente através do objectivo 4 (“Ajudar a desenvolver competências naturalistas nos cidadãos, contribuindo para uma literacia da Biodiversidade”).

#### **Potenciais impactos:**

**Para o beneficiário:** a) reforço da ligação à sociedade civil e aos profissionais que trabalham nas áreas da conservação e Ciência Cidadã; b) aquisição de mais informação, de conteúdos e redes de trabalho valiosas para a actividade da Wilder; c) aumento do alcance e da comunidade de leitores da Wilder.

**Para o público-alvo:** a) aumento das competências pessoais e literacia para a Biodiversidade; b) aumento da participação activa em projectos de Ciência Cidadã de natureza; c) criação de um sentido de pertença a uma comunidade de defensores da vida terrestre e da vida marinha; d) aumento da participação das escolas em projectos de Ciência Cidadã e na criação de projectos próprios de monitorização da natureza local, devido à disponibilidade de uma rede de apoio com ferramentas e materiais sempre disponíveis, no âmbito deste projecto.

**Indicadores de monitorização/impacto:**

Entidades e/ou profissionais contactados pela redação no âmbito do projecto: 30

Número de visualizações diárias do site: 2.000

Subscritores da *newsletter* semanal até 30 de Novembro: 350

Certificados emitidos pelo desafio *À Procura da Natureza*: 150

Observações inseridas na plataforma Biodiversity4all através da Wilder: 400

Número de guias para a execução de projectos descarregados do site Wilder, a médio prazo (de Novembro de 2017 a Novembro de 2018): 3000

Número de perguntas enviadas para o Fórum de Identificação de espécies do site Wilder: 100

**Sustentabilidade:**

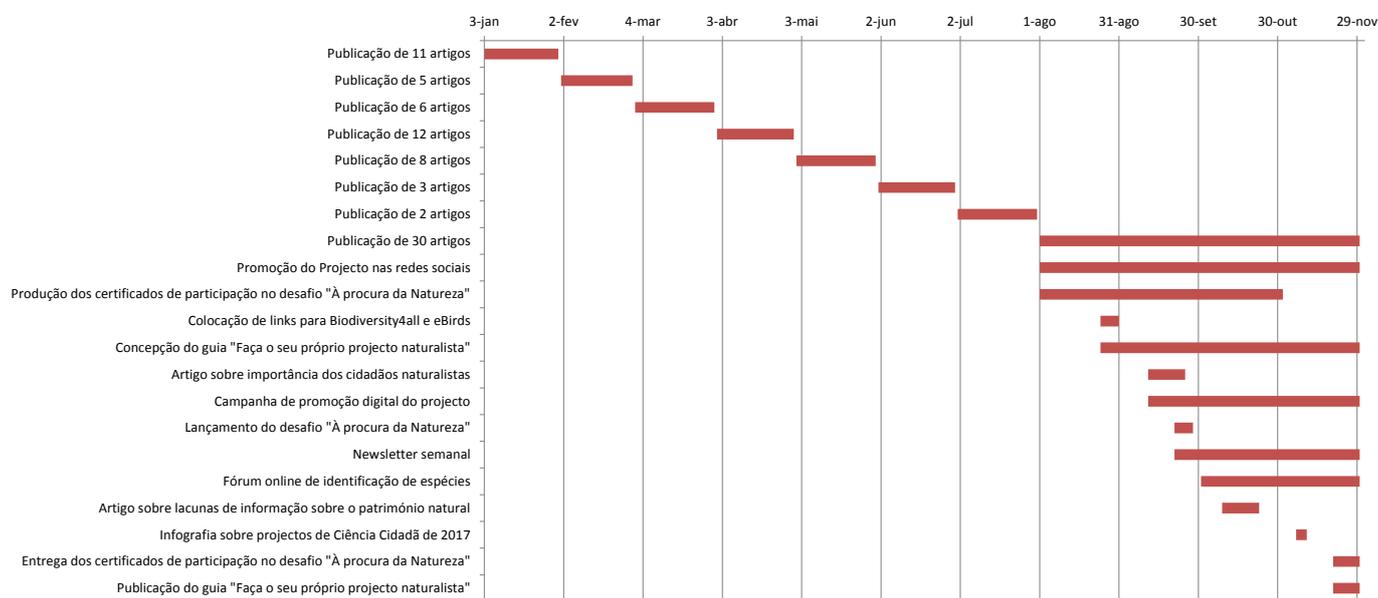
A Wilder continuará a publicar os artigos *Seja um Naturalista* - que estarão acessíveis permanentemente, bem como o guia para o cidadão fazer o seu próprio projecto - e a dinamizar o Fórum de Identificação de Espécies, reforçando a rede de apoio de investigadores. Pretende lançar o desafio *À Procura da Natureza* pelo menos nos próximos três anos. A Wilder vai lançar uma campanha de angariação de financiamento para melhorar a sua comunicação de Ciência Cidadã, em especial o projecto *Seja um Naturalista*.

**Disseminação:**

Publicação dos resultados numa *newsletter* especial enviada à rede de contactos da Wilder (comunidade naturalista, investigadores, leitores em geral, especialmente aqueles que participaram nas acções promovidas), num artigo de balanço e nas redes sociais (Facebook, Twitter).

Organização de evento/tertúlia sobre Ciência Cidadã, coincidente com o terceiro aniversário da Wilder, que inclua a disseminação dos resultados deste projecto e pessoas envolvidas nos projectos desta área.

## Cronograma:



Actividades	Início	Final
Publicação de 11 artigos	01-01-2017	31-01-2017
Publicação de 5 artigos	01-02-2017	28-02-2017
Publicação de 6 artigos	01-03-2017	31-03-2017
Publicação de 12 artigos	01-04-2017	30-04-17
Publicação de 8 artigos	01-05-2017	31-05-17
Publicação de 3 artigos	01-06-2017	30-06-17
Publicação de 2 artigos	01-07-2017	31-07-17
Publicação de 30 artigos	01-08-2017	30-11-17
Promoção do Projecto nas redes sociais	01-08-2017	30-11-17
Produção dos certificados de participação no desafio "À procura da Natureza"	01-08-2017	01-11-2017
Colocação de links para Biodiversity4all e eBirds	24-08-2017	31-08-2017
Concepção do guia "Faça o seu próprio projecto naturalista"	24-08-2017	30-11-2017
Artigo sobre importância dos cidadãos naturalistas	11-09-2017	25-09-2017
Campanha de promoção digital do projecto	11-09-2017	30-11-2017
Lançamento do desafio "À procura da Natureza"	21-09-2017	28-09-2017
Newsletter semanal	21-09-2017	30-11-2017
Fórum online de identificação de espécies	01-10-2017	30-11-2017
Artigo sobre lacunas de informação sobre o património natural	09-10-2017	23-10-2017
Infografia sobre projectos de Ciência Cidadã de 2017	06-11-2017	10-11-2017
Entrega dos certificados de participação no desafio "À procura da Natureza"	20-11-2017	30-11-2017
Publicação do guia "Faça o seu próprio projecto naturalista"	20-11-2017	30-11-2017